



ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA AUTORREFERIDA DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS À TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA INTENSIVA EM GRUPO

Autoras: Malena Cardoso Schlemper, Bartiria Railma Pereira da Silva Gonçalves, Laura Corrêa Pizzollo, Margarete Paz Barboza, Karen Fontes Luchesi, Maria Rita Pimenta Rolim, Maria Isabel D'Ávila Freitas

Descritores: Percepção-Auditiva. Voz. Doença de Parkinson.

INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas através do autorrelato dos sujeitos com DP indicam impacto negativo nas habilidades de comunicação e privações dos mesmos em conversas (JOHANSSON; SAMUELSSON; MÜLLER, 2019). Compreender as particularidades dos indivíduos diante dos impasses do cotidiano e das limitações ocasionadas pela doença possibilita um entendimento mais concreto de como os pacientes lidam com tais dificuldades e quais aspectos são capazes de ajudá-los, ou não, a superá-los (DIAFÉRIA et al., 2017).

OBJETIVO

Analisar os aspectos perceptivo-auditivos autorreferido de voz e fala de pacientes com Doença de Parkinson (DP) submetidos à terapia fonoaudiológica intensiva em grupo

METODOLOGIA

Fizeram parte da amostra 28 indivíduos na faixa etária de 50 a 84 anos, que foram distribuídos em dois grupos: grupo estudo (GE) composto por 15 pacientes diagnosticados com DP idiopática e o grupo controle (GC) composto por 13 voluntários neurologicamente saudáveis. Todos os pacientes do GE foram submetidos a intervenção terapêutica intensiva na modalidade de grupo. A duração do tratamento no GE foi de 30 dias, sendo a primeira sessão voltada para avaliação individual do paciente, seguida por 16 sessões presenciais em grupo, as quais foram divididas em quatro sessões semanais, em dias consecutivos durante quatro semanas, além de mais uma sessão individual para reavaliação. Os controles foram submetidos somente à entrevista e as avaliações da fase de pré-tratamento. A análise dos aspectos perceptivo-auditivos foi realizada por meio do Formulário de Avaliação Perceptivo-Auditiva e do Índice de Desvantagem Vocal (IDV)^{1,2}. Para avaliar o perfil de fala foram selecionadas perguntas abertas que constam no formulário de entrevista do pré-tratamento e pós-tratamento. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial através do software SPSS, versão 13.0, para *Windows*.

RESULTADOS

Não foram encontradas diferenças nas respostas dos pacientes nas fases pré e pós-tratamento. Entretanto, observou-se melhora individualmente dos sujeitos, ou seja, diferenças intrassujeitos. Já na investigação do perfil da fala, houve melhora na fase pós-tratamento, referida pelos pacientes, quanto à necessidade de precisar repetir o que falavam com outras pessoas. No que diz respeito a análise do perfil de fala dos pacientes e dos controles, pode-se perceber que houve diferença entre os grupos em questões que envolviam a causa das dificuldades para falar, sendo que, dos 15 integrantes do GE (pré-tratamento), 12 relataram apresentar alterações na comunicação, sendo as queixas vocais predominantes entre eles. Já no GC, apenas três pacientes referiram queixas vocais. Houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas do GE (pré-tratamento) e do GC. As principais alterações referidas foram fala monótona ($p=0,02$), presente em 53,33% do GE e apenas 7,69% do GC, voz baixa/fraca ($p=0,02$), relatado por 73,33% do GE e 23,08% no GC e, em relação a fala arrastada/enrolada, 66,67% dos indivíduos do GE referiram tal dificuldade, sendo que no GC, esta queixa foi ausente. Observou-se, também, que, além dos pacientes relatarem que são frequentemente solicitados a repetir o que falaram ($p=0,00$), muitos descrevem sua voz como ininteligível quando comparados com o GC ($p=0,00$).

CONCLUSÃO

Não houve mudança entre as fases pré e pós-tratamento quanto aos aspectos perceptivo-auditivos de voz e fala autorreferidos (Formulário de Avaliação Perceptivo-Auditiva e Protocolo Índice de Desvantagem Vocal - IDV) de pacientes com Doença de Parkinson submetidos à terapia fonoaudiológica intensiva em grupo. Contudo, houve melhora na fase pós-tratamento no relato dos pacientes quando questionados sobre a necessidade das pessoas pedirem para eles repetirem o que falavam.

1. Behlau M, Santos LMA, Oliveira G. Cross-cultural adaptation and validation of the voice handicap index into Brazilian Portuguese. *Journal of Voice*. 2011; 25:354-9.

2. Jacobson, Johnson, Grywalski, Silbergleit, Jacobson, Benninger, & Newman. The Voice Handicap Index (VHI). *American Journal of Speech Language Pathology* [internet]. 1997; 6:66-70.